

SANTA E SANCTA (II)

CRIME DO ESTADO CONTRA OS DIREITOS HUMANOS

Rosângela Gaze

[Médica sanitária. Professora do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva/UFRJ]

Os crimes contemporâneos, com consciência e anticência, praticados pelo Estado brasileiro na pandemia, equiparam-se aos cometidos pelo nazismo no holocausto. Estes foram julgados nos tribunais internacionais. Por que os atuais não seriam? *Sancta Maggiori* é uma rede hospitalar da Prevent Senior, operadora de plano de saúde, criada em 1997, com foco na clientela idosa. Cinicamente, santas e santos costumam ser 'chamados' para cuidar da saúde. Na pauta do "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos" encontra-se genocídio, negligência, crueldade, experimentos nazistas, blasfêmia... Pauta rotineira do Brasil pandêmico.

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), que investiga os crimes do Estado na pandemia, vem revelando o sórdido e nauseante empenho da Prevent Senior na eliminação de pacientes, submetendo-os a experimentos nazistas. *Onde quer que todos caem / Ali falará ele / E onde reina a opressão e se fala do Destino / Ele nomeará os nomes.*¹ (Louvor do Revolucionário)

A Prevent Senior, 'operadora' dos experimentos nazistas, foi fundada em 1997 pelos irmãos Eduardo e Fernando Parrillo. Comercializando planos de saúde de menor preço para o público idoso, atingiu a 9ª posição no ranking de operadoras de planos de saúde em 2020, com meio milhão de 'beneficiários'. Os horrores praticados nos *Sancta Maggiori* correm mundo no mais recente crime do Estado contra os Direitos Humanos. 'Beneficiaram' pacientes tratando-os como cobaias sem consentimento de experimentos médicos, distribuindo "kits covid"² para tratamento precoce (sem eficácia ou prejudicial) e maquiando mortes por covid-19. Médicos foram pressionados a prescrever tratamentos ineficazes, modificar prontuários alterando o diagnóstico de Covid-19 confirmado, e omitirem informações aos familiares (veja). Em síntese, o depoimento à CPI (28/09/21) da advogada Bruna Morato, que defende 12 médicos que denunciaram a Prevent Senior, apontou a falta de autonomia e a rotina de ameaças dirigidas aos médicos, e o "envolvimento da empresa em um pacto" com o chamado "gabinete paralelo" do Palácio do Planalto". O "gabinete paralelo" do governo Bolsonaro - composto de conselheiros médicos (Anthony Wong, Nise Yamaguchi, Paolo Zanotto) - embasou o enfrentamento da pandemia alinhada à ideologia da "imunidade de rebanho". Assim divulgava-se orientações contrárias às recomendações científicas internacionais e nacionais de quarentena, distanciamento/isolamento social e uso de máscaras (posteriormente imunização).

As reações de contra-ataque dos envolvidos - diante da invasão do escritório da advogada dos médicos - são praticamente uma confissão de culpa. O kit covid era uma tática de convencimento das pessoas de que o tratamento precoce garantiria a manifestação em formas brandas da doença ou o não adoecimento, de modo a que pudessem sair às ruas propiciando aglomerações. A escalada dos métodos de matar foi exponencial... O conluio entre o chefe do executivo (& filhos) e o diretor-executivo da Prevent Senior tingiu-se de intimidade, torpe e despuorida, na 'comemoração' de resultados de pesquisas (veja). A Prevent Senior 'forneciu' mais de 600 cobaias humanas, em 2020, para "fundamentar as bases científicas" dos resultados favoráveis à eficácia do kit covid.

Diante desses relatos, a CPI solicitou a investigação de possíveis omissões do Conselho Federal de Medicina, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Destaque-se a atitude do Vice-Presidente da CPI, no exercício do papel digno e protetor do Estado, ao solicitar proteção da advogada pela Polícia Federal (veja).

Há relatos, sob investigação da CPI, de tratamento por ozônio retal e da existência de um hospital "necrotério" para onde se "desafogava" leitos de UTI (de maior custo) para "paliar" seguindo a 'lógica' de que "óbito é alta", alusão cruel à liberação de leitos decorrente de mortes evitáveis (veja). Coroando as atrocidades, a gestão por assédio na Prevent Senior era 'requintada'. Além da rígida hierarquia, sob o lema de "lealdade e obediência" (jargão nazista), os chefes de plantões e equipes ("guardiões" da empresa) cantavam nas reuniões, de pé com a mão no peito, o hino em toada de marcha fúnebre com os dizeres com a 'convocação': "E juntos nós venceremos, Com espadas e com canhões." A CPI o reproduziu... ouça.

A CPI da pandemia encerra a etapa de produção de relatório e proposição de indiciamentos. Mas a luta da sociedade brasileira para "passar a limpo" os Crimes do Estado contra os Direitos Humanos cometidos na pandemia está apenas começando.

Mais de 600 mil cidadãos morreram pelas omissões históricas do Estado brasileiro em alguns meses. Comorbidades são evitáveis por políticas públicas. Centenas morreram e continuam morrendo todos os dias por Covid e por agravos diversos: sequelas, fome, falta de água potável, violências (inclusive as de Estado), discriminações de gênero, raça, classe social, migração, por negligência aos direitos humanos fundamentais... As vidas não serão recuperadas mas a justiça justa precisa prosseguir. E a sociedade entoar o

Louvor do Aprender

Aprende o mais simples! Pra aqueles

Cujo tempo chegou

Nunca é tarde demais!

Aprende o abc, não chega, mas

Aprende-o! E não te enfades!

Começa! Tens de saber tudo!

Tens de tomar a chefia!

Aprende, homem do asilo!

Aprende, homem na prisão!

Aprende, mulher na cozinha!

Aprende, sexagenária!

Tens de tomar a chefia!

Frequenta a escola, homem sem casa!

Arranja saber, homem com frio!

Faminto, pega no livro: é uma arma.

Tens de tomar a chefia.

■ ■ ■

Notas: 1. Poemas do Livro: Bertolt Brecht. *Lendas, Parábolas, Crônicas, Sátiras e outros Poemas*. Tradução de Paulo Quintela. s/d. (<https://www.citador.pt/poemas/>)

2. Kit alardeado pelo Governo Bolsonaro para tratamento precoce da Covid. SEM COMPROVAÇÃO CIENTÍFICA, inclui drogas como hidroxilcloroquina, ivermectina, nitazoxanida, azitromicina e corticosteroides sistêmicos (veja).

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.